Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Coordenação de Avaliação do Risco de Extinção das Espécies da Fauna – COFAU

Ancistrus cirrhosus (Valenciennes, 1836)

Autoria
Bruno Francelino de Melo; Carla Natacha Marcolino Polaz; Carla Simone Pavanelli; Fernando Cesar Paiva Dagosta; Fernando Rogerio de Carvalho; Francisco de Paula Severo da Costa Neto; Gabriel de Carvalho Deprá; Heriberto Gimenes Jr; Hugmar Pains da Silva; Jose Luis Olivan Birindelli; José Sabino; Leandro Melo de Sousa; Lucia a F Mateus; Luiz Fernando Caserta Tencatt; Paulo Cesar Venere; Ricardo Rech; Roberto Esser dos Reis; Veronica de Barros Slobodian Motta; Willian Massaharu Ohara; Yzel Rondon Súarez

Como citar
Melo, B.F.; Polaz, C.N.M.; Pavanelli, C.S.; Dagosta, F.C.P.; Carvalho, F.R.; Da Costa Neto, F.P.S.; Deprá, G.C.; Jr, H.G.; Silva, H.P.; Birindelli, J.L.O.; Sabino, J.; Sousa, L.M.; Mateus, L.A.F.; Tencatt, L.F.C.; Venere, P.C.; Rech, R.; Reis, R.E.; Motta, V.B.S.; Ohara, W.M.; Súarez, Y.R. 2023. *Ancistrus cirrhosus*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: https://salve.icmbio.gov.br Digital Object Identifier (DOI): https://doi.org/10.37002/salve.ficha.34294.2 - Gerado em: ___/___/_____.

Categoria: Dados Insuficientes (DD)*
Data da categoria: 06/10/2020
Ano da publicação: 2023

Justificativa
Ancistrus cirrhosus foi descrita da Argentina e existem diversos registros atribuídos ao Brasil em literatura e em coleções científicas que devem corresponder a outras espécies. A descrição da espécie é pouco precisa, o material-tipo está perdido e os limites de sua distribuição são desconhecidos, sendo mais provável que se trate de uma s*pecies inquirendae.* As evidências mais recentes apontam que, caso a espécie seja confirmada para o Brasil, a sua ocorrência provavelmente seria restrita à bacia do baixo rio Paraná, na fronteira com a Argentina. Diante das incertezas sobre sua taxonomia e distribuição, *Ancistrus cirrhosus* foi categorizada como Dados Insuficientes (DD).

Classificação Taxonômica

Animalia > Chordata > Actinopterygii > Siluriformes > Loricariidae > *Ancistrus* > *Ancistrus cirrhosus*

Nomes Antigos
- *Hypostomus cirrhosus* Valenciennes, 1836

Notas Taxonômicas e Morfológicas
O holótipo de *Ancistrus cirrhosus*, depositado no MNHN, não foi localizado e

aparentemente não está bem preservado (Fisch-Muller, 2003). Há dúvidas quanto à validação da espécie e sua identificação não é clara, sendo mais provável que seja uma *Species Inquirendae*, mas não há nada publicado a respeito. É uma espécie mal resolvida, de forma que não se pode delimitar a sua distribuição. Provavelmente trata-se de um erro de identificação. É válido ressaltar que *Ancistrus cirrhosus* é espécie-tipo do gênero (Souza *et al.*, 2019).

Distribuição

Endêmica do Brasil: Não

Distribuição Global

Ancistrus cirrhosus está distribuída na bacia dos rios Paraguai e Paraná, na Argentina, Bolívia, Brasil e Uruguai (Almirón *et al*., 2000; Fisch-Muller, 2003; Oyakawa & Menezes, 2011; Litz & Koerber, 2014; Sarmiento *et al.*, 2014; Mirande & Koerber, 2015).

A localidade-tipo da espécie é na Argentina, mas não é especificada e o holótipo foi perdido.

Distribuição Nacional

Existem diversos registros de *Ancistrus cirrhosus* no Brasil, mas são todos antigos e identificados como “cf.”, de modo que não são confiáveis. Na avaliação, o único registro considerado válido é do rio Tamanduá, bacia do baixo rio Paraná, estado do Paraná. Por fim, há dúvidas de que essa espécie ocorra no Brasil.

Estados (distribuição atual)

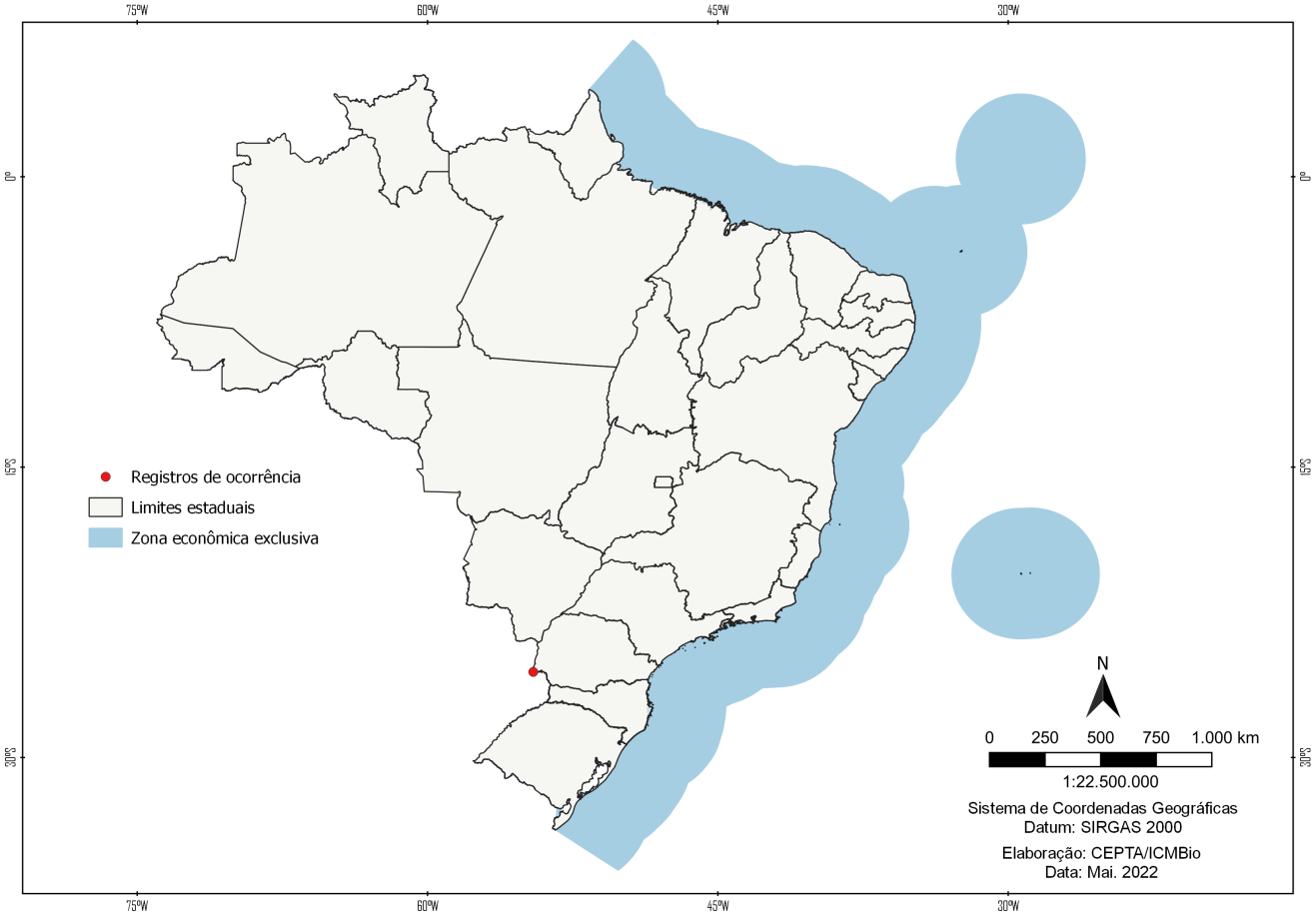
Paraná

Biomas (distribuição atual)

Mata Atlântica

Bacias Hidrográficas (distribuição atual)

Sub-bacia Iguaçu



História Natural

Espécie migratória? Não

Ancistrus cirrhosus está associada a riachos de águas lóticas, com correnteza forte e substrato rochoso. A espécie é reofílica (Benedito-Cecilio *et al*., 1997), com comportamento territorial acentuado (Almirón *et al*., 2000) e dieta detritívora (Oliveira *et al*., 2005). Em período de reprodução, as fêmeas depositam os ovos embaixo de rochas com uma substância adesiva (Cuvier & Valenciennes, 1840 *apud* Sabaj *et al*., 1999).

População

Tendência populacional: Desconhecida

Observações sobre a população

Guardadas as devidas ressalvas a respeito dos registros atribuídos a *Ancistrus cirrhosus*, temos as seguintes informações populacionais atribuídas a esta espécie:

A população de *Ancistrus cirrhosus* era abundante no rio Ocoí, bacia do rio Paraná, antes da construção do reservatório de Itaipu. Entretanto, a população foi drasticamente reduzida após o represamento (Benedito-Cecilio *et al*., 1997), onde foram coletados apenas três indivíduos da espécie, sendo mais abundante em trechos lóticos de tributários da bacia do rio Paraná (Oliveira *et al*., 2005).

Ancistrus cirrhosus é considerada permanente na bacia do rio Prata, na Argentina (Almirón *et al*., 2000) e foi uma das espécies mais abundantes no trecho superior do riacho Guarupá, bacia do baixo rio Paraná, também na Argentina (Flores *et al*., 2009).

Ameaças

Não são conhecidas ameaças que indiquem risco de extinção em um futuro próximo.

Usos

Não foram encontradas informações para o táxon.

Conservação

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2010		Menos Preocupante (LC)		

Ações de Conservação

Não há nenhum programa de conservação dessa espécie no Brasil.

Presença em áreas protegidas (UC/TI)
Não foram encontradas informações para o táxon.

Pesquisa

São necessários estudos a respeito da taxonomia a fim de se resolver as incertezas que envolvem a espécie. A partir disso, então, determinar os limites de distribuição, tendências populacionais e biologia de *Ancistrus cirrhosus.*

Equipe Técnica
Carla Natacha Marcolino Polaz, Estevão Carino Fernandes de Souza, Isabel Matos Soares, Mara Patrícia Pais, Tatiane Ferraz Marconato Luiz, Lígia Maria Caetano.

Avaliadores
Bruno Francelino de Melo, Carla Natacha Marcolino Polaz, Carla Simone Pavanelli, Fernando Cesar Paiva Dagosta, Fernando Rogerio de Carvalho, Francisco de Paula Severo da Costa Neto, Gabriel de Carvalho Deprá, Heriberto Gimenes Jr, Hugmar Pains da Silva, Jose Luis Olivan Birindelli, José Sabino, Leandro Melo de Sousa, Lucia A F Mateus, Luiz Fernando Caserta Tencatt, Paulo Cesar Venere, Ricardo Rech, Roberto Esser dos Reis, Veronica de Barros Slobodian Motta, Willian Massaharu Ohara, Yzel Rondon Súarez

Validadores
Arthur Jorge Brant Caldas Pereira, Diego Mendes Lima

Referências Bibliográficas

Almirón, A.E., García, M.L., Menni, R.C., Protogino, L.C. & Solari, L.C (2000) Fish ecology of a seasonal lowland stream in temperate South America. *Marine and freshwater research*. 51, 265-274.

Benedito-Cecilio, E., Agostinho, A.A. & Carnelós-Machado Velho, R.C. (1997) Length-weight relationship of fishes caught in the Itaipu Reservoir, Paraná, Brazil. *Naga, The ICLARM Quarterly*. 20 (3-4), 57-61.

Campos, L.E. (2005) El estado del comercio de los peces ornamentales en Loreto, Perú. una propuesta para el desarrollo sostenible de la exportación de peces ornamentales de la cuenca Nanay. *Final Report to The Nature Conservancy.*

Fisch-Muller, S. (2003) Family Loricariidae. Subfamily Ancistrinae In: Reis, Kullander & Ferraris (eds.) *Check List of the Freshwater Fishes of South and Central America.* Porto Alegre, Edipucrs, pp. 374-401.

Flores, S., Araya, P.R. & Hirt, L.M. (2009) Fish diversity and community structure in a tributary stream of the Paraná River. *Acta Limnologica Brasiliensia*. 21 (1), 57-66.

Litz, T.O. & Koerber, S. (2014) Check List of the Freshwater Fishes of Uruguay (CLOFF-UY). *Ichthyological Contributions of PecesCriollos*. 28, 1-40.

López, H.L., Miquelarena, A.M. & Ponte Gómez, J. (2005) Biodiversidad y Distribución de la Ictiofauna Mesopotámica. *Miscelánea*. 14, 311-354.

Mirande, J. M. & Koerber, S. (2015) Checklist of the freshwater fishes of Argentina (CLOFFAR). *Ichthyological Contributions of PecesCriollos*. 36, 1-68.

Oliveira, E.F., Minte-Vera, C.V. & Goulart, E. (2005) Structure of fish assemblages along spatial gradients in a deep subtropical reservoir (Itaipu Reservoir, Brazil-Paraguay border). *Environmental Biology of Fishes*. 73 (3), 283-304.

Oyakawa, O.T. & Menezes, N.A. (2011) Checklist dos peixes de água doce do Estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica*. 11 (1), 1-14.

Prizon, A.C, Bruschi, D.P., Borin-Carvalho, L.A., Cius, A., Barbosa, L.B., Ruiz, H.B.,

Zawadzki, C.H., Fenocchio, A.S. & Portela-Castro, A.L.B. (2017) Hidden Diversity in the Populations of the Armored Catfish Ancistrus Kner, 1854 (Loricariidae, Hypostominae) from the Paraná River Basin Revealed by Molecular and Cytogenetic Data. *Front. Genet.* 8 (185), 1-13.

Sabaj, M.H., Armbruster, J.W. & Page, L.M. (1999) Spawning in Ancistrus (Siluriformes: Loricariidae) with comments on the evolution of snout tentacles as a novel reproductive strategy: larval mimicry. *Ichthyological Exploration of Freshwaters*. 10 (3), 217-229.

Sarmiento, J., Bigorne, R., Carvajal-Vallejos, F. M., Maldonado, M., Leciak, E. & Oberdorff, T. (2014) *Peces de Bolivia / Bolivian fishes* Edição 1 La Paz, Plural editores, 211pp.

Souza, L.S., Taphorn, D.C. & Armbruster, J.W. (2019) Review of Ancistrus (Siluriformes: Loricariidae) from the northwestern Guiana Shield, Orinoco Andes, and adjacent basins with description of six new species. *Zootaxa*. 4552 (1), 001–067.

SpeciesLink (2020) SpeciesLink. http://www.splink.org.br/index?lang=pt. [Acessado em: 01/fev/2020].

SpeciesLink (2020) SpeciesLink. http://www.splink.org.br/index?lang=pt. [Acessado em: 03/set/2020].